

INTERFACES ENTRE FONOaudiologia E Musicoterapia NA INTERAÇÃO SOCIAL E LINGUAGEM NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Blenda Stephanie Alves e Castro
Cybelle Maria Veiga Loureiro

Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

O autismo infantil é uma desordem severa da personalidade, que se manifesta na infância por um anormal desenvolvimento de linguagem e relações com os outros (DSM IV), incluindo perdas na interação social recíproca e na comunicação apresentando comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. Tanto a Fonoaudiologia como a Musicoterapia evidenciam, durante a intervenção, os aspectos de linguagem e interação social prejudicados no TEA. A música na terapia (recurso para se trabalhar diferentes aspectos em alguns contextos terapêuticos tais como memória, aprendizagem etc.) – relatadas, por exemplo, nas terapias fonoaudiológicas – e a música como terapia onde o próprio paciente está comprometido no processo de fazer a música, expressando-se por meio dela, situação exclusiva da prática clínica musicoterapêutica. A música tem se mostrado uma prática bastante eficaz no tratamento de distúrbios de linguagem em pacientes com TEA, uma vez que é considerada importante para incentivar as funções de emissão oral - expressão fonética, ampliando habilidades comunicativas como a estruturação semântica, pragmática e contextualização do discurso, produzindo resultados satisfatórios de acordo com a proposta terapêutica do fonoaudiólogo na clínica de linguagem.

OBJETIVO

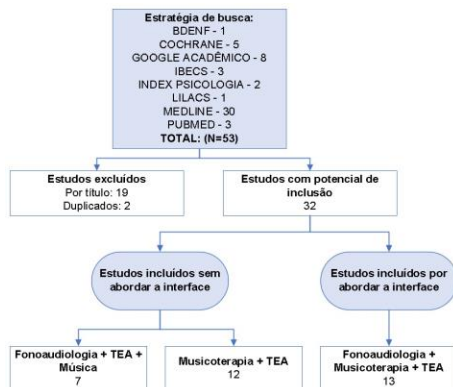
Realizar uma pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica narrativa na literatura nacional e internacional sobre o tema “interfaces da Musicoterapia com a Fonoaudiologia na intervenção voltada para a linguagem e interação social no TEA.

METODOLOGIA

Este estudo é considerado uma pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica integrativa, considerando que este apresenta o objetivo de buscar as interfaces entre Fonoaudiologia e Musicoterapia na abordagem de interação social no Transtorno do Espectro do Autismo. Foram investigados artigos científicos nacional e internacional publicados no período de 20 anos (1998 a 2018) em bases de dados online e revistas especializadas.

RESULTADOS

Foram encontrados 53 artigos, destes, apenas 16 foram enquadrados aos critérios de inclusão



da pesquisa. Porém, as pesquisas registradas na literatura internacional são em maior número e mostram que a intervenção utilizando Musicoterapia, bem como a música na terapia fonoaudiológica, podem trazer benefícios significativos na área da linguagem e interação social no TEA.

CONCLUSÃO

Foram encontrados poucos artigos nacionais na literatura que abordaram o tema proposto no estudo. Isso evidencia a importância de um número maior de pesquisas com esses objetivos nessas áreas, bem como por estudos em intervenções interdisciplinares que investigassem os benefícios tanto para a criança com TEA como para seus familiares. Vale ressaltar as equivalências entre as duas áreas, e não mostrar que uma supre a outra na clínica de linguagem.

REFERÊNCIAS

1. Associação Americana de Psiquiatria. Manual de estatística e diagnóstico de transtornos mentais (DSM IV). 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
2. LOUREIRO, C. M. V. Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino. 2006;
3. RESSURREIÇÃO, J.O., BARBOSA M.P. Fonoaudiologia, musicoterapia e autismo: revisão de literatura, 2014;
4. SAMPAIO, R.T.; LOUREIRO, C.M.V.; GOMES, C.M.A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. 2015;
5. SILVA, B.R.P.; Farias M.S.; Oliveira Y.B. A música como dispositivo terapêutico fonoaudiológico no transtorno do espectro autista – TEA: uma revisão sistemática de literatura, 2018
6. ZATORRE, R.J., BELIN, P., & PENHUNE, V.B. Structure and function of auditory cortex: Music and speech. Trends in Cognitive Sciences, 6, 37–46, 2002.